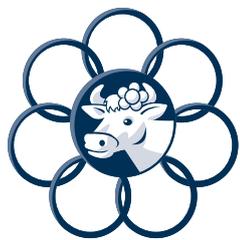


Trimestral
Nº 283 • 2018



LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes





RODASA

COMÉRCIO DE VEÍCULOS, S.A.

Serviço de Manutenção Permanente
24h/dia, 7 dias por semana
Em todo o País

Telefone: ..234 590 320
Telefax: ..234 590 321
E-mail: ..rodasa@rodasa.pt



Editorial

Ao chegarmos ao final do primeiro semestre de 2018, a actividade principal da Lacticoop – a Recolha de Leite – tem vindo a desenvolver-se dentro dos planos traçados para o corrente ano, pautando-se por uma evolução equilibrada das quantidades de leite contratualizadas entre a Lacticoop e os produtores e a Lacticoop com a indústria.

O esforço e compreensão dos nossos produtores quanto à necessidade de nos mantermos atentos à evolução do mercado do leite e produtos lácteos, tem produzido bons resultados, contribuindo para o desenvolvimento da actividade na maioria das explorações de uma forma tranquila, mesmo sabendo-se que muitas delas necessitariam de produzir mais leite para melhorar a sua performance financeira.

Contudo, enquanto Presidente da Organização, continuo a defender que a prudência no crescimento da produção, poderá trazer algum retorno para os produtores, à semelhança do que aconteceu com a produção do ano de 2017.

Acabámos de fazer a distribuição de vales comerciais aos produtores no valor de 0.01€ por litro de leite entregue em 2017, para serem utilizados na compra de factores de produção, que irão contribuir certamente, para aliviar um pouco as necessidades de tesouraria da maioria das explorações, coincidindo com uma época exigente em termos de gastos com a campanha da sementeira do milho e das silagens de erva e também do milho.

Não será expectável a médio prazo, uma melhoria das condições em que se produz leite em Portugal e por essa razão temos que ser capazes de mostrar a nossa resiliência às adversidades do mercado de laticínios, um mercado que se tem mostrado muito volátil, aliado à nossa condição de sermos uma região periférica da União Europeia, o que potencia sobremaneira as dificuldades.

No passado dia 29 de Maio, decorreu a Assembleia Geral Ordinária de Aprovação de Contas de 2017, as quais foram aprovadas por unanimidade pelos delegados presentes. Foi o primeiro ano completo do actual Conselho de Administração da Lacticoop com resultados económicos muito satisfatórios e é nosso desejo poder vir a manter esta trajectória nos próximos anos, no caminho da consolidação de uma Lacticoop forte ao serviço dos produtores.

Quanto mais forte e robusta for a nossa Organização, melhor seremos capazes de enfrentar os permanentes desafios que iremos encontrar no nosso caminho.

Joaquim Maria de São José Cardoso
(Presidente do Conselho de Administração)



A Não Perder

Árvore do Mês - Jacarandá

pag. #4

Rega

pag. #6

4º Encontro de Funcionários da Lacticoop

pag. #10

VIII Capítulo de Entronização da Confraria Nacional do Leite

pag. #13

GEA

pag. #14

Fertinagro

pag. #18

Acidose Láctica

pag. #20

Boletim Informativo Ficha Técnica

Depósito legal:
217931/04

Periodicidade:
Trimestral

Tiragem:
850 Exemplares

Colaboraram neste número:

Álvaro Correia
André Oliveira
Fernandes da Silva
Fernando Taveira
Henrique Moreira
Herminio Catarino
Ismael Machado
Mário Cupido

Redacção:

Av. de Oita, 7 r/c - Apartado 92
3810-143 Aveiro - EC AVEIRO
Telef. 234 377 280
Fax 234 377 281

Coordenação:

M. Fernandes da Silva

Execução Gráfica:

Creativelab, Branding Studio
Rua José Afonso 9, 3800-438 Aveiro
Tlf.: 234 346 130 | design@creativelab.pt

Impressão

Litoprint
Zona indust. 3 Marcos
Vale do Grou - Apartado34
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA
Telef.: 234 600 330

Recepção de anúncios:

Todos os textos, publicidade e imagens devem ser entregues até ao dia 15 de cada Mês.

Jacarandá

Notas musicais em azul



Impõe-se um esclarecimento prévio. A floração da paulonia, publicada no último Boletim, não deve ser confundida com a ostentada pelo jacarandá e daí a necessidade de melhor divulgar esta árvore e a sua extraordinária beleza.

O jacarandá é nativo da vasta região sul-americana que hoje engloba a Argentina, Peru e parte do Brasil, onde integra as florestas do Complexo Atlântico e os brejos de altitude do Nordeste. Desde sempre é conhecido apenas pelo nome que lhe foi atribuído pelos índios tupi e daí a sonoridade musical que o nome carrega e se mantém até hoje como designação científica e nome vulgar. A designação índia quer dizer “o que tem a cabeça dura” numa referência à dureza da sua madeira. Cada vez mais ameaçado no seu habitat natural, tem vindo a ocupar rapidamente a arborização das grandes cidades, sobretudo nas regiões subtropicais e de clima ameno. Na África do Sul foi promovido a árvore nacional. Pretória é talvez a maior concentração de jacarandás. Em Lisboa floresce em maio e é também cada vez mais frequente pois adapta-se bem ao clima e suporta a poluição urbana. A minha primeira referência desta árvore é do tempo em que a televisão transmitia teatro e ouvi a Palmira Bastos, talvez numa das suas últimas atuações, a descrever um jacarandá que se prolongava até à janela do quarto, na peça “As árvores morrem de pé”. Pela descrição tinha que ser uma árvore especial e depressa a descobri e confirmei a sua beleza.

“Passeamos pelas ruas de Lisboa neste verão de maio, e o inesperado do azul dos jacarandás floridos, fundido com o céu, enche-nos o olhar.”

(Eugénio de Andrade)

Nome científico: Jacaranda mimosifolia

Nome vulgar: Jacaranda

Família: Bignoniaceae

Género: Jacaranda

Características botânicas

Folhas: Grandes, com cerca de 40 cm de comprimento, recompostas e bipenadas com 25 a 30 pares de folíolos ovais de cor verde clara. Apresentam-se concentradas nas extremidades dos ramos e à nossa latitude a árvore perde a quase totalidade das folhas já em pleno inverno. Frequentemente verificam-se folhas marcescentes que apenas se desprendem com a nova rebentação.

Flores: Apresentam-se agrupadas em inflorescências do tipo panícula, têm a forma de trompeta, grandes, muito duráveis, perfumadas e de coloração azul arroxeada. Aparecem antes das folhas e permanecem na árvore em autêntica explosão de cor durante toda a primavera e parte do verão. A floração é muito precoce surgindo logo que as jovens plantas atingem um metro de altura.

Fruto: Cápsula lenhosa de 5 a 8 cm, inicialmente de cor verde e acastanhada quando madura. Apresenta forma oval irregular e achatada (fazendo lembrar castanholas ou vieiras)





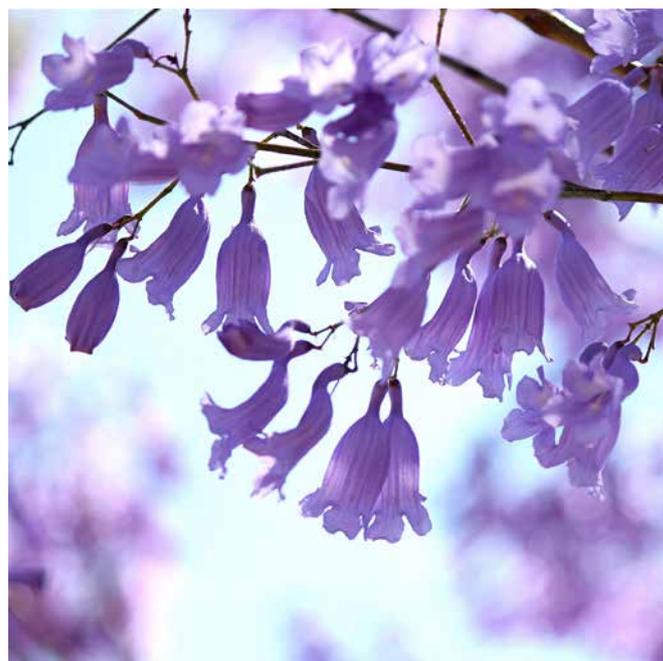
e contém inúmeras pequenas sementes cor de café, munidas de uma asa membranosa que garante uma melhor dispersão quando a cápsula, no outono, abre como um bivalve.

Tronco: Normalmente curto, de 30 a 40 cm de diâmetro e com tendência para curvar. O ritidoma em árvores adultas mostra-se castanho-escuro e gretado.

Perfil: É uma árvore de crescimento rápido, de porte médio, de grande longevidade, que pode atingir com clima ameno e protegida das brisas marítimas, 10 a 15 metros de altura. A copa é arredondada, irregular, rala e os ramos mostram-se retorcidos. A distribuição da folhagem e a sua delicadeza (que faz lembrar os fetos) confere-lhe particular leveza. O volume, aroma e cor da floração, não se repetem em muitas outras árvores. A raiz apumada e sem ramificações de superfície, completa o quadro de ornamental ideal para ruas, praças, e jardins.

O jacarandá é uma árvore decorativa por excelência. Os resultados são ainda mais espetaculares quando as árvores aparecem agrupadas nos espaços públicos ou ao longo de ruas e avenidas. Não se fazem, pelo menos entre nós, povoamentos de explorações florestais. A madeira no entanto, algo parecida ao pau-santo, apresenta-se rosada, aromática, dura e compacta e é muito apreciada para o fabrico de móveis, instrumentos musicais e até interiores de automóveis. No Brasil utilizam os frutos depois de secos em peças de artesanato. A seiva da casca foi muito utilizada para debelar a dor de dentes.

Do comportamento do jacarandá perante o fogo, não há qualquer informação. Certo, é que todo o cuidado é pouco quando se circula sob a sua copa florida, porque o risco de incêndio dos corações apaixonados perante tal cenário, é sério...



Mário Cupido

Rega



A cultura do milho para grão ou silagem, ao ser semeado normalmente encontra determinadas restrições, ou seja pouca disponibilidade de água para rega e solos de baixa capacidade de armazenamento deste recurso. Há ainda a fertilidade do solo que referi em artigos anteriores.

A cultura do milho generaliza-se a praticamente todas as regiões do nosso país. No entanto ela predomina nos vales dos grandes rios e zonas com implantação de regadio. Há no entanto zonas do litoral em que predominam solos com pouca capacidade de armazenamento de água, mas, como o encabeçamento animal é elevado há a necessidade de fazer a cultura mesmo com custo de rega elevados.

Necessidades hídricas das culturas

Na planta de milho o efeito da falta de água associado à produção de grão ou silagem é importante em vários estádios de desenvolvimento da planta. Destaco germinação, iniciação e desenvolvimento floral e fecundação. Sendo a presença de água importante para evitar a desidratação do grão de pólen e garantir o seu desenvolvimento e penetração do tubo polínico. Depois deste estadio de desenvolvimento a rega continua a ser importante mas a diferenciação e a fecundação está feita logo o potencial produtivo está determinado.

Métodos de rega

A rega possibilita que a cultura expresse o seu potencial produtivo. Com uma rega criteriosamente escolhida podemos também tirar o máximo partido do recurso disponível. Há vários métodos de irrigação para esta cultura dos quais se destaca:

Aspersão, por sulcos e utilização de fita de rega.

Aspersão.

A aspersão é um dos métodos que melhor distribuição faz da água para cultura do milho, porém depende de um significativo investimento inicial. A compra de equipamentos, exigência de bombagem e potencia energética instalada. Os equipamentos de aspersão automatizados são caros e em áreas com alguma dimensão são incompatíveis.

Pivot.

Tem as vantagens inumeradas anteriormente são compatíveis com áreas de grande dimensão. Tem um custo inicial elevado, todavia a facilidade de rega e a boa gestão deste recurso amortiza o investimento rapidamente. Requer potencia energética instalada.

Sulcos.

A irrigação por sulcos adaptar-se bem a solos planos de leito

de rio. No entanto, a sua implantação, normalmente, requer a regularização dos declives, recorrendo a nivelamentos sistemáticos e requer grande disponibilidade de água. Rega normalmente com baixos custos e pouca potência energética instalada.

Fita de rega.

A rega por fita ou gota a gota é aquela que nos dá maior eficiência e produtividade. A rega gota-a-gota, tem como grandes vantagens, poupança de água, economia em mão de obra, adubações mais simples e eficientes, quando aplicadas, uniformidade na distribuição de água, fácil instalação, aumento das produções e sustentabilidade ambiental. Este método de irrigação não necessita de grandes investimentos iniciais pois é de fácil instalação e aplica-se a todos os tipos de solo bem como a solos com diferenças significativas de cota na mesma parcela.

Aplicação de água para rega

Quando regar? A aplicação da água de rega deve ser feita quando as plantas tem essa necessidade de água e o solo não tem essa disponibilidade. As plantas apresentam fisicamente sinais que nos indicam essa insuficiência e quando encontramos o solo seco ou com pouca humidade. Estes métodos expeditos são os mais utilizados, todavia há equipamentos para fazer a determinação da altura óptima de rega. O equipamento mais utilizado é o tensiómetro. O tensiómetro é um aparelho que mede o “esforço” que as raízes das plantas fazem para extrair do solo a água de que necessitam, ajudando a determinar quando regar e a quantidade de água a fornecer à cultura.

Com este equipamento, com água disponível e equipamentos apropriados de rega temos tudo o necessário para uma gestão eficaz. Comprometer a cultura seria mera distração. Outra ferramenta importantíssima são as previsões do instituto português do mar e da atmosfera. Se há necessidade de rega e previsão de ocorrência de precipitação, não regamos o contrário é mais frequente mas, nunca podemos desperdiçar recursos de fácil utilização.

Tempos de permanência da rega

As culturas também são sensíveis ao excesso de água. Nunca deveremos ultrapassar a capacidade de solo com a rega, ou seja não provocar encharcamento. O tempo de permanência da água de rega no solo deve ser baixa. O solo não pode permanecer saturado por mais que um dia. A rega não deve atingir todo o perfil do solo, apenas 20cm a 30cm deste, para que após a retirada da lâmina de água, ocorra uma redistribuição da humidade da camada superficial saturada para as camadas inferiores.

Este ano e devido á ocorrência de precipitação não tem sido necessário regar o que se tem reflectido numa grande poupança de energia, esperamos que o ano seja bom em termos de produção pois trabalhamos para obter o máximo de rentabilidade das nossas culturas. Sendo a agricultura um trabalho de a livre esperamos contar sempre com o S. Pedro nesta preciosa ajuda.

Boas colheitas.

Terra a Terra
Fernando Taveira

SOLUÇÕES RENTÁVEIS PARA A SUA EXPLORAÇÃO



**PROGRAMA DIETÉTICO
DAMOS VIDA ÀS SUAS VACAS**



**OPTIMIZADORES
RUMINAIS**



**MELHORIA
DE CRESCIMENTO
DAS VITELAS**



**LIMPEZA E DESINFEÇÃO
SISTEMAS DE ORDENHA**



**CUIDADOS DA SAÚDE DO UBRE
ANTES E DEPOIS DA ORDENHA**



STARTER



ALVARO CORREIA (CENTRO)

✉ alvaro.correia@hypred.com

☎ 96 175 6487

NUNO AFONSO (SUR)

✉ nuno.afonso@hypred.com

☎ 96 178 1451

A mudança orgânica na nutrição mineral



Inadequada ou deficiente nutrição mineral na vaca leiteira tem sido considerada responsável por incidências tais como:

- Mastites
- Retenção de placenta
- Aumento da contagem de células somáticas no leite
- Redução da fertilidade
- Claudicação, problemas do casco

Medindo a biodisponibilidade dos minerais

Nova área de desenvolvimento da nutrição

Uma grande área de desenvolvimento da Alltech tem sido em relação aos requerimentos em minerais. Mais recentemente o foco tem sido os coeficientes de biodisponibilidade usados para calcular minerais realmente absorvidos. Isto permite calcular com muito maior precisão em programa de formulação na exploração, as reais necessidades dos animais. Medir a biodisponibilidade de minerais de traço é uma tarefa pioneira na nutrição que levou a Alltech a desenvolver todo um programa de vantagem nutricional o Mineral Advantage program.

O que dizem os especialistas

Aproveitando a vantagem competitiva dos Bioplex

A extensão agrária nos Estados Unidos, programas de informação e formação ao produtor agro pecuário, vindos directamente das Universidades, recomendam:

“Aproveite a maior disponibilidade (assumindo que a empresa tem dados sobre o produto específico), reduzindo as taxas de suplementação para manter as insuficiências adequadas de minerais biodisponíveis.”

Bill Weiss and Matthew Faulkner, The Ohio State University, 2015

BIOPLEX®

Mais do que simples minerais orgânicos

1. Qualidade na origem
2. Rastreabilidade
3. Testagem para contaminantes como Dioxinas, PCBs e metais pesados
4. Garantia de quelatação e mineralização do produto final

Programa Alltech TRT™



Total replacement Technology

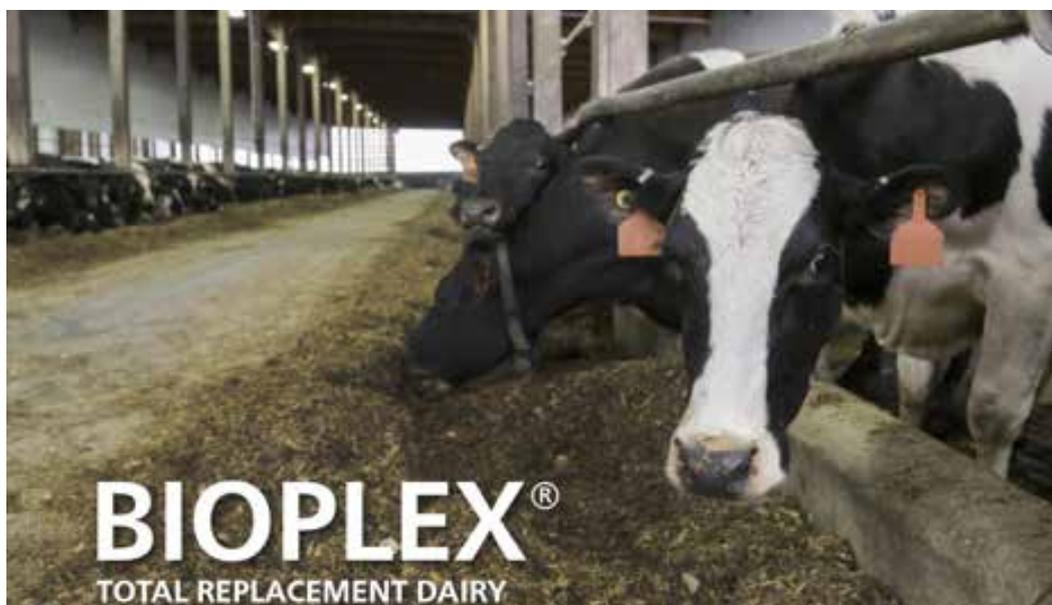
> Programa de substituição total dos minerais inorgânicos por orgânicos na dieta alimentar

O programa TRT da Alltech junta na mesma dieta a forma orgânica Bioplex dos minerais Zinco, Cobre, Manganês e Selênio, na sua forma mais biodisponível e bio activa, suportados pelas análises nutrigenómicas. A nutrigenómica é o estudo e previsão da expressão dos genes como resultado de mudanças na dieta, procurando o impacto positivo sobre a imunidade e performance dos animais.

> Vantagem competitiva em retorno sobre o investimento

A vantagem dos minerais, Bioplex da Alltech em substituição total na dieta das vacas de leite pode ser resumida numa taxa de retorno financeiro (ROI) de 7 : 1.

Em condições de campo reais no nosso mercado onde as dietas já incluem 50% dos minerais Bioplex, a vantagem em passar para a dieta 100% orgânica é superior a 2 : 1.



André Oliveira
Technical Sales Manager
acoliveira@alltech.com

ALLTECH Portugal
Parque Monserrate
Av. Dr. Luís Sá, nº 9 Arm. A
Abrunheira, 2710-089 Sintra
Tel: +351 219 605 510
Fax: +351 219 605 519
Telem: + 351 916 609 331

Nasceu a Confederação Portuguesa de Economia Social



A CONFAGRI outorgou, no passado dia 21 de Junho, na Sociedade Portuguesa de Autores, pelas 18h00, a escritura pública de Constituição da Confederação Portuguesa de Economia Social – CPES, conjuntamente com outras oito Organizações de âmbito nacional, representativas das diferentes famílias da Economia Social, nomeadamente:

- ✓ ANIMAR – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL;
- ✓ CNIS – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE;
- ✓ CONFECOOP – CONFEDERAÇÃO COOPERATIVA PORTUGUESA, CCRL;
- ✓ CPCCRD – CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO;
- ✓ CPF – CENTRO PORTUGUÊS DE FUNDAÇÕES;
- ✓ UMP – UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS;
- ✓ UMP – UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS;
- ✓ APM – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MUTUALIDADES

A nova Confederação tem por objetivo principal a promoção e defesa da Economia Social e dos interesses das associadas, quer junto das instâncias nacionais, quer internacionalmente. Em Assembleia-Geral, a realizar brevemente, serão eleitos os Órgãos Sociais da Confederação para um mandato de quatro anos.

4º ENCONTRO DE FUNCIONÁRIOS DA LACTICOOP



Visita ao Santuário da Senhora da Lapa

Realizou-se no passado dia 26 de Maio, o 4º Encontro de Funcionários da LACTICOOP. Este ano decorreu num formato diferente dos anos anteriores, na medida em que a região que teve o privilégio de acolher este evento foi a região de Vila Nova de Paiva.

Para quem não conhece tão profundamente a história da LACTICOOP, há a referir que embora a fundação da LACTICOOP tenha sido desencadeada pelas Cooperativas de Arouca, Sanfins e Vale do Vouga, todas elas localizadas no distrito de Aveiro em 23 de Março de 1962, a actividade industrial da União, iniciou-se apenas em 1967 e a partir desse ano as Cooperativas de Sanfins e Vale do Vouga foram alargando a sua área de intervenção na recolha de leite para os concelhos limítrofes da região de Lafões no distrito de Viseu para fazer face às necessidades de matéria-prima que permitisse alavancar um crescimento contínuo da actividade industrial.

Para sustentar o crescimento da actividade industrial não bastava haver matéria-prima, era também necessário criar novos canais de distribuição dos produtos acabados e, também nesta vertente foi na cidade de Viseu que a LACTICOOP abriu uma Delegação Comercial a partir da qual começou a distribuir o queijo a manteiga e também o leite pasteurizado embalado em polietileno (leite do dia) em Viseu e concelhos limítrofes.

Anos mais tarde, com o desmantelamento da Federação dos Grémios da Beira Alta, foram surgindo as Cooperativas Agrícolas na região do interior. São exemplo disso as Cooperativas Agrícolas de Vouzela, do Alto Paiva, a Agro-Tarouca e Lamego, de Castro Daire e a de Viseu, que gradualmente se foram agrupando na nossa União de Cooperativas.

A Cooperativa Agrícola do Alto Paiva, no que à recolha de leite dizia respeito, alargou a sua área de intervenção para os concelhos vizinhos como Aguiar da Beira, Moimenta da Beira, Sátão e Sernancelhe, tornando-se uma das maiores cooperativas agrícolas da região, onde também existiam e existem ainda hoje, várias indústrias de lacticínios privadas. Naquela época a maior parte do leite daquela região era recolhido todas as manhãs em “bilhas” à temperatura

ambiente, porque ainda não era obrigatória a rede de frio para a conservação do leite.

Para melhor optimização do transporte do leite até à fábrica de Sanfins, a LACTICOOP criou um pequeno Posto de Concentração de leite nas instalações da Cooperativa Agrícola do Alto Paiva em Vila Nova de Paiva, onde o leite recolhido nas voltas que recolhiam leite nas áreas das Cooperativas do Alto Paiva, Agro-Tarouca e Lamego, Castro Daire e Viseu, era concentrado e arrefecido, sendo posteriormente transportado em carros com cisterna até à fábrica de Sanfins.

É oportuno aqui lembrar algumas das personalidades locais que foram decisivas para a consolidação da actividade da LACTICOOP naquela região. Estou a falar dos ex-presidentes da Cooperativa do Alto Paiva, o falecido Professor Eduardo Antunes Brás e Professor José Luis Ferreira e também do nosso Administrador Carlos Dias Mota, tendo este ultimo também sido colaborador da Cooperativa antes de ser presidente da mesma. A par destes dirigentes de referir também o senhor Rogério de Oliveira Martinho ex-presidente da Cooperativa Agro-Tarouca e Lamego, que também viria a fazer parte da Direcção da Lacticoop entre 1991 e 1996, do também já falecido senhor José Cardoso Dias ex-presidente da Cooperativa de Castro Daire e o senhor Jorge Abel Martins Lopes de Matos ex-presidente da Cooperativa de Viseu.

O encontro deste ano teve por isso como objectivo proporcionar aos colegas a visita a uma região que há mais de três décadas acolheu muito bem a chegada da LACTICOOP aquelas paragens e que, mesmo tendo em conta que a produção de leite diminuiu drasticamente, continuamos hoje ainda a ser parceiros de referência dos agricultores da região, nomeadamente no fornecimento de factores de produção através da nossa Loja Agro-Rural de Vila Nova de Paiva. Falando um pouco do programa deste nosso encontro, partilhámos o transporte em autocarro partindo da Tocha com passagem por Aveiro e paragem nas Talhadas e em Vouzela rumo ao primeiro local a visitar – as minas de volfrâmio – no lugar de Lousadela, freguesia de Queiriga no concelho de Vila Nova de Paiva.

Durante a viagem promovemos um concurso de versos em que era obrigatório a utilização das palavras “leite” e

“Lacticoop”, colocando à prova outras capacidades dos funcionários da Lacticoop, das quais se transcrevem algumas

como bons exemplos:

“O leite Matinal,
É do melhor que há,
Começou na Lacticoop,
E ainda anda por cá”.
(Helena Roxo)

“É fácil rimar leite,
Com a palavra Lacticoop,
Sem leite não há Lacticoop,
Sem Lacticoop não haverá bom leite”
(Carlos Oliveira)

“Na recolha do leite,
A Lacticoop é pioneira,
Neste Dia de Convívio,
É tudo uma brincadeira”.
(Manuel Santos)

“Seja dia seja noite, faça sol faça chuva,
Ninguém pára os motoristas da Lacticoop,
Se quer ter boa qualidade à sua mesa,
Use o nosso leite para sobremesa”.
(Silvério Oliveira)

“Quando era bebé,
Bebia leite materno,
Cresci e foi o inverso,
Fui para a Lacticoop,
Beber o leite Gresso”.
(Graciete)

“É muito bom trabalhar,
Numa Organização assim,
Na Lacticoop quero estar,
Pelo leite até ao fim”.
(Daniela Brandão)



Entrada nas minas de Lousadela

Chegados às minas de Lousadela, tivemos a oportunidade de percorrer o perímetro da galeria da mina, vislumbrando os vários poços hoje cheios de água, mas que foram escavados na busca do minério, acompanhados de um descendente de uma família de mineiros que chegou a ser proprietária dos terrenos da mina, que nos foi dando conta da história e da importância que aquela mina teve para as populações locais. Passámos depois no centro de Vila Nova de Paiva junto da nossa Loja Agro-Rural, antes de chegarmos ao nosso segundo ponto de visita – a Fundação Aquilino Ribeiro – em Soutosa-Moimenta da Beira.

Aí, fizemos uma visita guiada à casa do escritor, onde pudemos observar muito do seu espólio pessoal, muitos objectos e documentos, que nos ajudaram a compreender

melhor a vida e obra do Mestre Aquilino, terminando com a visita à Biblioteca, que se encontra num edifício isolado na quinta da Fundação.

O terceiro ponto de visita foi o Santuário da Senhora da Lapa em Quintela no concelho de Sernancelhe,

“Diz a lenda que, em 1498, uma pastorinha de 12 anos, de nome Joana, muda de nascença, introduzindo-se por entre as fendas das rochas encimadas pela grande lapa, aí encontrou uma linda imagem da Virgem, que ali teria sido escondida há mais de quinhentos anos por umas religiosas fugindo a uma perseguição.

A devoção e todo o carinho que a menina dedicou à imagem, valeram-lhe uma especial protecção da Virgem que por milagre lhe concedeu o dom da fala.

Depressa se divulgou o milagre, originando uma crescente afluência de peregrinos, jamais interrompida até aos dias de hoje.

Os primeiros devotos prepararam uma gruta debaixo da lapa, onde entronizaram a imagem, construindo ao lado uma pequena ermida.

Em 1576, a Lapa foi confiada aos Padres da Companhia de Jesus, sediados no Colégio de Coimbra.



Aspecto da visita à Fundação Aquilino Ribeiro

Estes construíram, então, o actual Santuário, abrigando a penedia no seu interior.

Em 1685 iniciaram a construção do “Colégio da Lapa”, contíguo ao Santuário.

Daqui partiu a devoção para os mais variados pontos do país e do mundo, chegando à Índia e ao Brasil. Esta expansão foi facilitada pela actividade missionária dos mesmos Padres Jesuítas, aos quais estava confiado este Santuário.

A Senhora da Lapa, em Portugal e Santiago de Compostela, na Espanha, chegaram a ser, em tempos, os dois Santuários mais importantes da Península Ibérica.”

Encerrado o programa de visitas dirigimo-nos a Águas Boas no concelho do Sátão, onde na sede da Associação Cultural e Recreativa local, tínhamos à nossa espera um apetecido almoço, ajudado a preparar pela família do Administrador Carlos Mota e pelos colegas da Loja de Vila Nova de Paiva, que nos permitiu carregar baterias depois de uma longa jornada matinal.

No final todos os participantes manifestaram o seu agrado e satisfação pela forma como decorreu este 4º Encontro de Funcionários, o que nos estimula a começar a pensar já no do próximo ano.

Para terminar fica um agradecimento a todos os que ajudaram a organizar este encontro, assim como aos que nele participaram.

M. Fernandes da Silva



Interior das minas

Pub.....

UDDERMINT...
Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos

Reagro



Grupo de Confrades Entronizados

VIII CAPÍTULO DE ENTRONIZAÇÃO DA CONFRARIA NACIONAL DO LEITE

A Confraria Nacional do Leite (CNL) levou a efeito no passado dia 1 de Junho o seu VIII Capítulo de Entronização, tendo este no sido realizado em Oliveira de Azemeis.

A sessão solene de entronização decorreu no auditório das instalações da Proleite, em Adães, freguesia de Ul, tendo-se registado uma participação muito significativa de confrades e alguns familiares.

Neste Capítul, da lista de 17 Confrades-Irmãos que foram entronizados fizeram parte o Administrador da Lacticoop Sr. João Paulo Seabra da Silva, o Presidente da Cooperativa Agrícola de Montemor- O-Velho Sr. José Armindo Mendes Valente, e os colaboradores da Lacticoop, Dra Ana Paula Lima Rodrigues, Engº Fernando Jorge Ferreira Taveira e Engº Herminio Simões Catarino.

Como Confrades de Honra foram entronizados o Senhor Comendador Engº Ilídio Costa Leite Pinho e o Professor António Leite Pinheiro de Magalhães. Foi ainda atribuído o título de Confrade de Mérito (a título póstumo) pela importante contribuição para o sector do Leite e Lacticínios, à Srª Engª Maria Antónia Figueiredo e à Srª Engª Dina Mota Alves.

Depois da sessão solene, realizou-se uma missa na Igreja Matriz de Oliveira de Azemeis em memória dos Confrades falecidos, onde foram homenageadas em particular a Engª Maria Antónia Figueiredo e a Engª Dina Mota Alves, seguindo-se o tradicional almoço de confraternização no Hotel Dighton.



Tradicional fotografia de grupo



Observar cada ordenha com os olhos de um avaliador

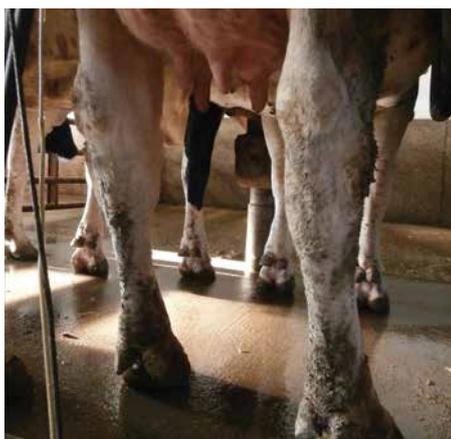
Quando um consultor para a qualidade do leite examina as condições do teto ou determina uma pontuação para os tetos, a ferramenta mais importante que ele usa é a lanterna. Isto porque a boa iluminação é fundamental para uma avaliação segura. Os operadores de ordenha essencialmente fazem avaliações, em uma escala menor, em cada sessão de ordenha. Portanto, eles não deveriam ver os úberes e tetos tão bem quanto o avaliador profissional?

Colocando a iluminação por LED na cantoneira do fosso da sala de ordenha, iluminando os úberes, para que os operadores possam conduzir os procedimentos de ordenha da melhor forma possível. As operações leiteiras de hoje em dia dedicam muitas horas ao treinamento de seus empregados nos procedimentos adequados de ordenha.

Os funcionários encarregados da ordenha devem se assegurar de que os tetos estejam propriamente limpos antes da colocação do conjunto de ordenha, de que os tetos sejam devidamente imersos após a retirada do conjunto e de que as vacas, de modo geral, tenham uma ordenha completa.



É fundamental que o úbere esteja limpo e bem preparado para se conseguir ter o leite da mais alta qualidade das suas vacas no tanque do leite. O IllumiCurb oferece a importante iluminação que os operadores necessitam para executarem todos os procedimentos de ordenha da melhor forma.



Condições normais da sala de ordenha sem IllumiCurb: os operadores de ordenha podem somente limpar aquilo que enxergam, o que seguidamente significa deixar tetos sujos pelo caminho.



A diferença com o IllumiCurb: quando se consegue enxergar claramente os úberes e os tetos, os operadores podem fazer melhor o seu trabalho, obtendo tetos e extremidades de tetos mais limpos.



IllumiCurb coloca os operadores de ordenha no caminho do sucesso.

Como a iluminação adequada das instalações pode trazer benefício às vacas e aos produtores

- Melhoria do bem-estar do animal:

as vacas deslocam-se com mais conforto em instalações que estão iluminadas de forma adequada e uniforme nas áreas de entrada e saída. Por outro lado, se as vacas são forçadas a entrar em corredores, áreas de espera ou acessos à sala escuros, isto pode aumentar os níveis de estresse, afetando a descida do leite. A má iluminação pode também aumentar as chances de um acidente com o animal.

- Melhoria do ambiente para os funcionários:

os operadores de ordenha e tocadores de gado podem executar melhor o seu trabalho se a iluminação for otimizada. Pode-se observar com mais facilidade a saúde e o comportamento da vaca em freestalls e áreas de descanso, tornando mais fácil o reconhecimento de vacas doentes. Quando os operadores de ordenha conseguem ver adequadamente no fosso da sala, podem monitorar melhor a saúde do úbere e melhorar as condições e limpeza do teto.

Além disso, as instalações bem iluminadas basicamente oferecem um lugar mais seguro e mais agradável para se trabalhar.

- Melhor para a fisiologia da vaca:

uma pesquisa da Universidade de Minnesota mostra que as vacas e novilhas requerem níveis de iluminação apropriados de forma consistente. A luz ajuda a gerar a resposta hormonal adequada para o crescimento ideal, a produção de leite e movimento de rotina.

- Melhoria da ingestão de alimentos:

foi comprovado em diversos estudos que a iluminação adequada também aumenta a ingestão de alimentos quando posicionada corretamente.

- Maior produção de leite, aumento da rentabilidade:

de acordo com Kevin Janni, professor e engenheiro de extensão junto à Universidade de Minnesota, o aumento da iluminação para um rebanho leiteiro reverte em lucro. O aumento da produção de leite pode gerar retorno em menos de um ano, levando-se em consideração os custos iniciais de reposição com novas lâmpadas e o aumento da ingestão de alimentos.

Uma nova pesquisa indica que a iluminação por LED pode aumentar a produção de leite

Foi feito um estudo recente na Universidade Estadual de Oklahoma para se determinar as diferenças de consumo de energia entre a tecnologia de iluminação mais antiga por haleto metálicos e a de iluminação mais nova por LED, em um ambiente de estábulo com freestall, com monitoramento de quaisquer alterações no desempenho do rebanho ao longo do estudo.

O rebanho de 500 vacas foi dividido em dois grupos. Um grupo residiu sob as lâmpadas de haleto metálicos e o outro grupo sob a nova iluminação por LED.

Como previsto, as lâmpadas de LED mostraram-se muito mais eficientes no consumo de energia.

Mas, os resultados de produção de leite surpreenderam até mesmo a equipe de pesquisa. As vacas colocadas com a iluminação por LED produziram 6 por cento mais leite do que suas companheiras de rebanho mantidas sob as luminárias tradicionais.

Por quê? As teorias para este aumento na produção incluem o fato de que as lâmpadas de LED podem reduzir o estresse, fazendo as vacas mais contentes. Ou, alguns acreditam que as lâmpadas de LED oferecem uma iluminação mais direcionada diretamente às áreas de alimentação e trânsito, resultando em maior ingestão de alimento.

Os pesquisadores salientam que se deve concluir mais estudos em uma escala maior para a correlação ser confirmada, mas a possibilidade é promissora.

As vacas deslocam-se com mais conforto em instalações que estejam iluminadas de forma adequada e uniforme. Por outro lado, se as vacas são forçados a entrar em áreas escuras, isto pode aumentar os níveis de estresse, afetando a descida do leite

FoliTop



Amino Phoszinc

O BIOESTIMULANTE NUTRICIONAL
MAIS COMPLETO E EQUILIBRADO



Bioestimula



Nutre



Corrige

FERTILIZANTE FOLIAR RICO EM AZOTO, FÓSFORO,
ZINCO E COM AMINOÁCIDOS



FoliTop

Amino Phoszinc



BIOESTIMULANTE NUTRICIONAL



ENRAIZAMENTO ►►► FECUNDIDADE ►►► E N E R G I A

CARACTERÍSTICAS

• **Fornecimento de Azoto, Fósforo e Zinco.** Destaca-se o seu alto teor em fósforo, indicado principalmente nas primeiras etapas de desenvolvimento das culturas.

Aumento vigor

Desenvolvimento radicular

Multiplicação celular

Tuberização

Produção

• **Zinco complexado**, responsável por numerosos processos enzimáticos. A sua carência reduz notavelmente os rendimentos. Intervém nos processos de assimilação do azoto.

• **Aminoácidos livres.** Melhoram a resposta da planta às diferentes situações de stress; aumentam a sistemática dos nutrientes na planta.

• **Biopolímeros coadjuvantes** para aumentar a eficácia do tratamento.

✓ Humectante

✓ Molhante

✓ Hidroretentor

✓ Penetrante

• **Ácidos Fúlvicos**, antioxidantes naturais que protegem a superfície foliar da radiação solar.

BENEFICIOS

• **Melhora a resposta** a situações de stress hídrico e térmico.

• **Aumento da eficiência** dos produtos fitossanitários.

• **Melhor desenvolvimento radicular e vegetativo.**

• **Aumento da fertilidade.** Maior floração.

• **Aumento da tuberização.**

• **Mais e melhor colheita.**

DOSE E MODO DE UTILIZAÇÃO



Aplicação foliar

Culturas
Extensivas
Lenhosos e Hortícolas

Dose
2-3 kg/Ha
3-5 kg/Ha

Aplicação
Segundo a necessidade
Segundo a necessidade





A Fertinagro Biotech e o CSIC colaboram para responder ao desafio da sustentabilidade a partir da Bioeconomia

Foi assinado um protocolo geral de actuação com o objetivo de desenvolver projectos de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Com esta colaboração, a Fertinagro Biotech pretende continuar na vanguarda da tecnologia no âmbito da bioeconomia circular, através da investigação e desenvolvimento com o líder nacional (CSIC) para conseguir um crescimento mais sustentável a nível económico, meio ambiental e social.

Madrid, 23 de Maio de 2018.- Fertinagro Biotech, empresa que centraliza o I+D+i do Grupo Térvalis, e o Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC) assinaram nesta data, um protocolo geral de actuação para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, de carácter multidisciplinar, com a finalidade de contribuir para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento no âmbito da bioeconomia circular 2.0. com o objectivo de gerar valor acrescentado aos processos produtivos, toda a vez que se faça de maneira sustentável.

Esta aliança responde ao compromisso da Fertinagro Biotech com todos os grupos de interesse da companhia, principalmente clientes, aos quais pretende colocar à disposição os novos avanços científicos para conseguir gerar valor com um menor impacto ambiental. Com este acordo para a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, a Fertinagro e o CSIC querem possibilitar aos agricultores, responsáveis por proporcionar no século XXI os serviços meio ambientais – como a captura de CO2 em culturas e solos, a conservação dos solos como sistemas de depuração da água, a manutenção da biodiversidade, a optimização dos ciclos dos bionutrientes, a fitoremediação dos solos (técnica para descontaminar solos, sedimentos e águas mediante o uso de determinadas plantas), etc.-, novas oportunidades económicas, oferecendo-lhes ferramentas, produtos e processos que os tornem mais sustentáveis e competitivos.

Os agricultores, actores principais neste contexto de transição da economia fóssil para os recursos biológicos, são os maiores responsáveis da geração de biomassa e quem enfrenta os novos desafios na economia sustentável. Fertinagro Biotech em virtude deste acordo poderá continuar a fornecer respostas ao desafio da sustentabilidade de todos os processos agropecuários desde a bioeconomia e oferecer assim aos agricultores novas oportunidades para rentabilizar as suas produções no solo, de acordo com as cadeias de valor tradicional (alimentação, fibras e inclusive biocombustíveis), mas também nos âmbitos ambiental e social.

A criação de novos biomateriais; novos serviços meioambientais; a geração de um novo renascimento rural que crie igualdade de oportunidades para os cidadãos serão alguns dos objectivos que se alcancem com esta aliança que una o compromisso de Fertinagro Biotech e do CSIC com as pessoas e o conhecimento em geral. Por sua vez, esta colaboração/partceria permitirá à empresa avançar de forma exponencial no seu compromisso para proporcionar mais valor ao agricultor e às empresas de serviços.

O CSIC fornecerá o conhecimento multidisciplinar e circular que ajude a Fertinagro Biotech a resolver os problemas tecnológicos que surjam em todos os sectores (produção de biomassa e utilização e tratamento dos subprodutos, por exemplo) para criar valor acrescentado em todos eles, de maneira circular. Desde o solo à biomassa (produção agrícola), da produção agrícola até aos sectores da alimentação, biomateriais e bioenergia e dos subprodutos que resultem dos anteriores processos até ao campo de novo.

A presidente do CSIC, Rosa Menéndez, agradeceu o esforço de investigação da Fertinagro Biotech e esta colaboração que permitirá “transferir conhecimento interdisciplinar e colocar mais valor na investigação, para que esta se possa converter em algo tangível para a sociedade”. Mostrou o seu desejo de “progredir e avançarem juntos em âmbitos tão importantes



como o agronómico, a alimentação, o meio ambiente e outras matérias transversais, para anteciparmos os problemas futuros com visão global e multissetorial”. Esta união com a primeira entidade espanhola em investigação fomentará o avanço da Fertinagro Biotech na bioeconomia circular com o objectivo de dar mais valor acrescentado aos seus clientes e à sociedade, através da investigação e desenvolvimento para conseguir uma economia mais sustentável.

Pela sua parte, o Director Geral adjunto da Fertinagro Biotech, Sergio Atares, destacou a importância desta aliança para impulsionar o I+D que realiza o grupo. “Todo o conhecimento que assegura o CSIC, caracterizado pela sua transversalidade e a sua visão global, será muito enriquecedora para seguir avançando em bioeconomia circular através da nossa área indispensável de I+D”.

Esta colaboração se materializará com acordos pontuais com alguns dos 122 institutos adstritos ao Conselho Superior de Investigações Científicas com os seus mais de 11.024 investigadores e pessoal técnico e de apoio, os quais maneiram o ano passado (2017) 3.476 projetos de investigação com um investimento de 654 milhões de euros. Colaboraram também no assessoramento recíproco e no intercâmbio de informação em matérias de fomento, desenvolvimento e acompanhamento de actividades científicas mediante a elaboração de relatórios, grupos de trabalho, etc. Poderão cooperar desta forma em programas de formação de pessoal investigador e técnicos ou na organização de actividades de divulgação científica e tecnológica para a sociedade.

Para facilitar e garantir o bom desenvolvimento deste convénio se formará uma Comissão que se encarregará do cumprimento e acompanhamento das distintas actividades. Por sua vez, será a responsável por propor as distintas possibilidades de colaboração em temas científico-tecnológicos de interesse comum, seleccionar e decidir as matérias e actividades concretas a levar a cabo, etc.

TÉRVALIS DESENVOLVIMENTO
Departamento de Comunicação
comunicacion@tervalis.com

Adaptado e traduzido por:
Henrique César Moreira
FERTINAGRO BIOTECH
Director de Zona Norte/Centro

ACIDOSE LÁCTICA

É uma doença metabólica aguda, causada pela ingestão súbita de grãos ou outros alimentos altamente fermentáveis em grandes quantidades, que é caracterizada por perda de apetite, depressão e morte. É também conhecida por sobrecarga ruminal, indigestão aguda, impactação aguda do rúmen ou ingestão por carboidratos.

A indigestão desenvolve-se mais comumente nos casos de mudanças bruscas no regime alimentar ou pelo acesso accidental do animal a grandes quantidades de grãos ou qualquer outro alimento facilmente fermentável, com os quais os animais não estejam adaptados.

A quantidade de alimentos necessária para causar um quadro agudo depende do tipo de grão, de contato anterior do animal com este alimento, do estado nutricional e do tipo de microflora ruminal apresentado pelo bovino (Manual Merck, 1991).

A doença pode afetar animais de todas as idades e de ambos os sexos, sendo mais comum nas fases iniciais de processo de engorda, quando a mudança do regime alimentar é feita de maneira rápida.

Quando grãos ou outros produtos facilmente fermentáveis são consumidos rapidamente e em grandes quantidades, há alteração da microflora ruminal com predominância de bactérias gram-positivas, principalmente o *Streptococcus bovis*, e produção de grandes quantidades de ácido láctico. A grande concentração de ácido láctico leva a uma queda no pH, com diminuição dos movimentos ruminais, e a destruição de grande parte da flora ruminal, passando a predominar lactobacilos e estreptococos. Ocorre um aumento da pressão osmótica do rúmen que promove um fluxo de líquidos vasculares, resultando em desidratação e diarreia. O animal apresenta polipnéia e depressão, decorrentes da acidose sanguínea pela absorção de grandes quantidades de ácido láctico, que excede a capacidade tamponante do bicarbonato plasmático (Jensen & Marckey, 1974; Blood & Henderson, 1978; Manual Merck, 1991). A manifestação de rumenite e laminite, assim como o desenvolvimento de abscessos hepáticos, são sequelas comuns de quadro de sobrecarga ruminal.

A rumenite ocorre devido à alta acidez do conteúdo ruminal, que causa lesões à mucosa, possibilitando a invasão de bactérias, que pela circulação atingem o fígado, onde formam abscessos.

A gravidade da doença varia em função da quantidade e da natureza do alimento ingerido pelo animal e, também, do grau de adaptação da flora. Os sintomas manifestam-se de 12 a 24 horas após a ingestão do alimento. Inicialmente o animal pára de se alimentar e apresenta sintomas de cólica (inquietação, chutes no ventre, mugidos etc.), passando para

um quadro de inapetência e depressão, acompanhado de parada da ruminação e aumento da frequência respiratória. Diarreia e timpanismo podem ocorrer.

Nos casos mais severos, os animais apresentam apatia, prostração, cegueira e incoordenação, que podem culminar na morte do animal após um a três dias, ou em sua recuperação, com lenta retomada da alimentação, quase sempre acompanhada de laminite. Alguns animais apresentam melhoras temporárias, mas voltam a adoecer gravemente após alguns dias, provavelmente devido a uma rumenite aguda que progride para um quadro de peritonite difusa, com morte do animal (Manual Merck, 1991). Dentro de um mesmo lote, o grau de apresentação dos sintomas é variável de animal para animal.

Alguns testes laboratoriais podem ser úteis na confirmação e avaliação do quadro clínico. O grau de desidratação pode ser avaliado através do hematócrito. A mediação do pH do líquido ruminal e da urina através de fitas reagentes, pode indicar a gravidade do caso. Blood & Henderson (1978) afirmam que um pH ruminal entre 4,5 a 5,0 sugere um grau moderado de anormalidade, enquanto que um pH abaixo de 4,0 sugere um grave envolvimento.

A maior parte dos achados são referentes ao sistema digestivo do animal. O rúmen apresenta grande quantidade de grãos e um conteúdo semelhante a mingau, com pH próximo a 4,0. A mucosa ruminal apresenta-se inflamada e com necrose superficial. As papilas estão arredondadas, friáveis e marrom escuras, sendo que muitas estão descoladas da mucosa. O abomaso e intestino delgado podem apresentar congestão e inflamação (Jensen & MackY, 1974).

O diagnóstico deve basear-se na observação dos sinais clínicos acima descritos (depressão, anorexia, incoordenação etc.), associados a um histórico de alimentação com grandes quantidades de grãos ou outros alimentos facilmente fermentáveis. Os achados laboratoriais e de necropsia (excessiva acidez do conteúdo ruminal, baixo pH do plasma e urina, necrose e inflamação da mucosa do rúmen etc.) serão de valia para definição do problema. Deve ser feito para a reticulite traumática, envenenamentos, polioencefalomalácia, cálculos urinários e insuficiência hepática.

As principais medidas a serem tomadas referem-se à evacuação da ingesta e correção da desidratação e da acidose. O uso de laxativos alcalinos (bicarbonato ou carbonato de magnésio, 200-450 g/animal) é satisfatório apenas nos casos leves, sendo muitas vezes necessário o uso de sonda para esvaziamento do conteúdo ruminal. O uso de óleos e antifementativos poderá ser útil para auxiliar a evacuação e para reduzir a absorção de ácidos e toxinas. Antibióticos, tais como a penicilina (5-10 milhões de UI/

animal adulto) ou a tetraciclina 8 a 10g/animal adulto, administrados oralmente, são capazes de controlar o crescimento de bactérias produtoras de ácido láctico. Em casos graves a rumenotomia pode ser necessária, devendo-se salientar que muitas vezes o abate se torna a opção mais económica.

A correção do desequilíbrio hidroeletrólítico deve ser feita por meio da administração endovenosa de soluções isotónicas e bicarbonato de sódio. É importante restringir o consumo de água em animais doentes, visto que o consumo exagerado de água pode causar indesejável distribuição dos fluidos corporais, com agravamento do desequilíbrio eletrolítico (Michell, 1990). Anti-histamínicos podem ser usados para prevenção de intoxicação e laminite, embora o seu uso ainda cause algumas controvérsias. O uso do cloridrato de tiamina é indicado. Durante o período de recuperação, o animal deve receber água e volumoso de boa qualidade, sendo os grãos reintroduzidos gradualmente à dieta do animal.

As medidas mais eficazes para este fim são aquelas que procuram evitar o acesso accidental de animais a grandes

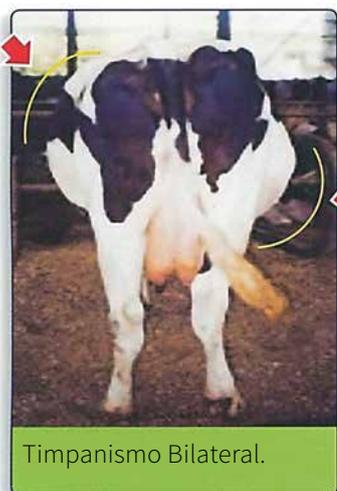
quantidades de grãos e a adoção de um bom esquema de adaptação, com mudança lenta e gradual ao concentrado. A doação de produtos tamponantes na ração é válida para a prevenção do problema em animais confinados que recebem grandes quantidades de grãos.

A substância tamponante mais comumente usada é bicarbonato de sódio, usado na proporção de 1,0 a 2,0% do concentrado. Trabalhos recentes mostram que o bicarbonato de sódio pode ser substituído pelo bicarbonato de potássio ou carbonato de potássio.

Outra substância tamponante é o óxido de magnésio que pode ser usado na proporção de 0,2 a 0,3% da ração seca total (Boin, 1992). O uso de ionóforos (monensina sódica ou lasalocida) também é indicado para diminuir a incidência de acidose, pois segundo Prince (1985), impedem a ação do *Streptococcus bovis* e inibem a presença de bactérias produtoras de metano.

BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A. Medicina Veterinária.

Documento transcrito por: Ismael Machado



Timpanismo Bilateral.



Material alimentar encontrado em Acidose sub-clínica.



Timpanismo por ingestão exagerada de grãos.



Laminites de longa duração



Laminites de longa duração (Fase final)



 PIONEER.

Maximizar a qualidade da silagem de milho proveniente de sementeiras tardias

Este ano assistimos, uma vez mais, a uma época de sementeira de milho realmente atípica. Após um Inverno bastante chuvoso, continuámos durante os meses de Abril e Maio a ter condições meteorológicas em que os dias húmidos e frios foram uma constante. Estas condições conduziram, em diversas zonas, a que as sementeiras se atrasassem, tendo o milho sido semeado mais tarde do que o habitual. Assim sendo, as expectativas sobre a quantidade e a qualidade da silagem de milho terão que ser ajustadas à realidade climática do ano. A recomendação técnica da **DuPont Pioneer**, foi no sentido de aconselhar os agricultores a ajustarem o ciclo dos híbridos às datas de sementeira, tentando evitar colheitas de silagens com Matéria Seca e Amido demasiado baixos, preservando a qualidade das silagens, factor que considerámos fundamental para o sucesso dos agricultores. Este facto contribuiu para que o nosso novo híbrido FAO 500, designado de **P0725** (1º híbrido proveniente da tecnologia **AQUAmax** à venda em Portugal) seja a variedade mais vendida a nível nacional no mercado da silagem. Aproveitámos, uma vez mais, para agradecer aos **agricultores** portugueses a confiança depositada na nossa equipa técnica!

Ao analisarmos os dados das análises de silagem de anos anteriores, realizadas através do nosso **Programa MáxQual**, verificamos que as silagens obtidas a partir de milho semeado tardiamente (final de Maio e Junho) resultam invariavelmente na colheita de plantas com mais fibra (NDF) e menos grão (Amido), do que o normal.

Como sabemos, as vacas leiteiras têm grandes necessidades em energia, daí ser fundamental obter a maior quantidade de energia disponível possível a partir da silagem de milho. Estando perante ciclos mais curtos, potencialmente a quantidade de grão será menor pelo que é de primordial importância aumentar os níveis de digestibilidade da fibra para valores tão altos quanto possíveis.

Uma excelente opção para melhorar a qualidade da silagem de milho em explorações leiteiras é, sem dúvida, o **inoculante 11CFT**. Este inoculante tem a capacidade de melhorar a digestibilidade da fibra durante o processo da fermentação da silagem de milho. Esta melhoria resulta da quebra de ligações entre a lenhina e a celulose/hemicelulose durante a fermentação, estando provado que a silagem tratada com **11CFT** proporciona uma maior quantidade de energia fornecida aos animais, levando à melhoria da eficiência alimentar, permitindo desta forma diminuir os custos com a alimentação animal.

Como recomendação para a época de colheita, a **DuPont Pioneer** considera de extrema importância que as silagens sejam colhidas no seu ponto óptimo, tirando o máximo partido do investimento efectuado na cultura. Como sempre, disponibilizámos a ajuda da nossa equipa técnica nesta tomada de decisão! Nós estamos sempre por perto!





VITO

AGRO

Ferramentas
com o espírito
do lobo. Bom.



Uma gama de máquinas agrícolas para fazer a diferença no seu dia-a-dia.



terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | VILA NOVA DE PAIVA



www.lacticoop.pt



LACTICOOP
DESDE 1962

O SEU PARCEIRO EM
AGRICULTURA E PECUÁRIA